

Regularizar cigarros eletrônicos é solução, diz diretor da Abrasel

 poder360.com.br/economia/regulamentar-cigarros-eletronicos-e-solucao-diz-diretor-da-abrasel/

PODER360

14 de dezembro de 2022

Segundo Jaime Recena, governo “precisa interceder” pela proteção dos consumidores

PODER360 14.dez.2022 (quarta-feira) - 17h58

O diretor de Relações Governamentais da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Jaime Recena, afirmou nesta 4ª feira (14.dez.2022) que a regulamentação do cigarro eletrônico no Brasil “é a solução”. Deu a declaração durante o seminário “Cigarros eletrônicos: por que rever a proibição é fundamental?”, promovido pelo **Poder360** com o apoio da BAT Brasil (British American Tobacco).

“A gente tem um problema colocado e já deixou de ser uma alternativa. A regulamentação, hoje, é a solução. É uma necessidade”, disse.

Assista (3min58s):



Watch Video At: <https://youtu.be/YPnVL2rzNRc>

Segundo ele, a legalização deve ser feita para proteger consumidores de vaporizadores e produtos de tabaco aquecido no país: *“Pela segurança de saúde daquelas pessoas que optam por utilizar o cigarro eletrônico, o governo precisa interceder e buscar essa regulamentação para que a gente possa proteger os consumidores”*.

A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil faz com que o governo deixe de arrecadar por ano quase R\$ 2 bilhões em razão do comércio ilegal. De acordo com Recena, a clandestinidade movimenta R\$ 7 bilhões.

“Se a gente analisar os dados que estão disponíveis, a quantidade de consumidores do dispositivo eletrônico hoje, de 2 milhões no país, a gente chega numa conta que esse mercado é de aproximadamente R\$ 7 bilhões por ano. O governo deixa de arrecadar cerca de R\$ 2 bilhões”, declarou.

O dinheiro poderia ser usado para a criação de empregos, mas *“está na mão do crime organizado”*, segundo o diretor da Abrasel.

“Esse dinheiro deixa estar injetado na economia formal, onde você está gerando emprego e postos de trabalho, movimentando uma camada grande de trabalhadores, de comerciantes. É um volume de dinheiro muito alto que está na mão do crime organizado, de pequenos grupos de interesse que atuam com venda ilegal que não traz resultado”, destacou.

De acordo com Jaime Recena, os empresários do setor de bares e restaurantes *“acaba ficando refém de uma situação que ele não pode contribuir para a solução”*.

“Você tem ali alguém comercializando de forma ilegal. Isso cria um ambiente ruim”, completou.

SOBRE O SEMINÁRIO

O evento debateu a importância de se discutir a falta de regulamentação dos dispositivos. Em julho deste ano, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) manteve a restrição à venda dos cigarros eletrônicos, proibidos desde 2009.

Apesar do veto, há mais de 2 milhões de consumidores no país, de acordo com dados de 2021 do Ipec Inteligência. O seminário abordou, ainda, o papel da Anvisa como órgão regulador para assegurar a segurança desses produtos.

Também discutiu como o mercado ilegal dos dispositivos impacta bares e restaurantes e as contas públicas e a diferenciação dos cigarros eletrônicos em relação aos cigarros convencionais.

Participaram do seminário, mediado pelo diretor de Redação do **Poder360**, Fernando Rodrigues:

- Lauro Anhezini Jr., chefe de Relações Científicas e Regulatórias da BAT Brasil;
- Jaime Recena, diretor de Relações Governamentais da Abrasel;
- Alessandra Bastos Soares, consultora da BAT Brasil e ex-diretora da Anvisa; e
- Alexandro Lucian, jornalista e fundador do site VaporAqui.Net.

Assista ao seminário (1h52min):



Watch Video At: <https://youtu.be/1TcnVfKv3yg>